

Carta de Christine de Pizan à Rainha Isabel da Baviera (1401)

Clara Aguiar Costa Bauer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil
claraaguiarcb@gmail.com

Apresentação

A documentação transcrita e traduzida refere-se à transcrição e tradução da Carta Explanatória de Christine de Pizan, datada de 13 de setembro de 1401, enviada à rainha Isabel da Baviera (1370-1435). Esta epístola insere-se no contexto do *Débat du Roman de la Rose* (Debate sobre o Roman de la Rose), um relevante diálogo literário e intelectual ocorrido entre 1401 e 1403. O debate surgiu das controvérsias provocadas pela obra *Roman de la Rose*, especialmente no que tange às suas implicações morais, sociais e culturais.

Trata-se do momento em que a mulher-escritora, por meio de suas epístolas, organiza uma coleção de cartas e assume para si a condução do debate, afirmando-se como autora desse conjunto. A carta que inaugura essa coleção possui importância central, pois é ela que torna público o debate epistolar como um todo. É justamente essa a carta que será apresentada a seguir.

Christine de Pizan: vida e obra

Christine de Pizan, nascida em Veneza em 1363, foi uma figura marcante cuja vida e obra desafiaram as convenções sociais e literárias de sua época. Filha de Tommaso di Benvenuto da Pizanno (1310-1387), um renomado astrólogo, Christine mudou-se com sua família para Paris em 1365, após a nomeação de seu pai para o conselho do rei Carlos V da França (1338-1380). Em Paris, sua vida tomou novos rumos, incluindo o casamento com Étienne de Castel (1356-1390), secretário da chancelaria real, com quem teve três filhos (Willard, 1984, p. 21). A morte de seu pai e de seu marido na década de 1380 forçou Christine a assumir a responsabilidade pelo sustento da família, tarefa que conseguiu desempenhar

graças à sólida educação que recebeu, facilitada pela influência de figuras masculinas como seu pai e seu marido (Ouy; Reno; Villela-Petit, 2012, p. 25).

Isabel da Baviera (1370-1435)

Isabel da Baviera foi rainha da França pelo casamento com Carlos VI. Ao longo de seu reinado, assumiu papéis políticos relevantes, sobretudo nos períodos em que a instabilidade do rei coincidia com tensões entre membros da família real. Entre 1402 e 1403, Isabel recebeu poderes para cuidar dos assuntos do governo, atuando na mediação de conflitos e na administração do reino, mesmo que sua autonomia fosse por vezes limitada pelas ordenanças reais (ADAMS, 2009, p.18).

Além de suas funções políticas, Isabel destacou-se como patrona cultural, reunindo uma importante coleção de manuscritos e promovendo a produção literária e artística na corte francesa. Ela é a destinatária da coleção de cartas de Christine de Pizan, e a carta que aqui se transcreve e traduz é justamente enviada a ela, evidenciando sua atuação como promotora e receptora de saberes e obras intelectuais no ambiente da corte.

La Querelle de la Rose

O debate literário conhecido como *Querelle de la Rose* teve origem em 1401 quando o humanista Jean de Montreuil (1354-1418) enviou à Christine de Pizan (1363-1430) uma cópia de seu tratado no qual elogiava Jean de Meun (1240-1305) e sua obra o *Roman de la Rose*¹. Durante os dois anos subsequentes, uma série de epístolas foram trocadas entre os defensores e críticos de Jean de Meun. Aqueles que criticavam o romance eram sobretudo Christine de Pizan, mulher das letras, e Jean Gerson (1363-1429), chanceler da Universidade de Paris. Os dois secretários do rei Carlos VI, Jean de Montreuil e Gontier Col (1350-1418), somados ao cônego de Notre-Dame Paris, Pierre Col, elogiavam a obra de Meun.

A *Querelle de la Rose* se destacou como um debate literário relevante na história da França, em grande parte devido a publicização das cartas por Christine de Pizan. No ano de

¹ O *Roman de la Rose* constitui uma obra poética e alegórica composta na França entre 1230 e 1278. A primeira parte do romance é atribuída a Guillaume de Lorris, onde o enredo é centrado na busca do protagonista pela Rosa, representante do amor e do desejo. Consoante à tradição do Amor Cortês, a obra é caracterizada por um enfoque na idealização do amor e das relações amorosas, o poema permaneceu inacabado, com aproximadamente 4.000 versos. Posteriormente foi completado por Jean de Meun. A contribuição de Meun à obra consistiu em acrescentar aproximadamente 19.000 versos críticos em relação à cultura cortesã da época. Incorporou também elementos misóginos de modo a questionar a natureza das mulheres e a noção de virtude feminina ao longo do romance. Ver: DUBY, 1990, pp. 66-93.

1402, a escritora empreendeu uma estratégica reorganização e contextualização das epístolas trocadas ao longo desse debate, compilando-as em um dossiê de sua autoria denominado *Epistres sur le Roman de la Rose*, composto por sete cartas (Browlee, 1992, p. 238). Posteriormente, essa coleção de correspondências foi encaminhada à Rainha Isabeau da Baviera (1371-1435) e a Guillaume de Tignonville. É a partir do manuscrito enviado à Rainha Isabeau de Baviera que a documentação foi transcrita².

A Carta de Reação de Christine ao Tratado de Jean de Montreuil

No dia 1º de fevereiro de 1401, Christine de Pizan enviou à Isabel da Baviera a coleção de cartas do *Debat du Roman de la Rose*. Acompanhando todas as epístolas do debate, havia uma carta dedicada à rainha, na qual Christine oferecia o livro justificando seu envio ao mencionar ter ouvido que a soberana apreciava “ouvir discursos sobre coisas virtuosas e bem-ditas àquelas coisas que aumentam a virtude e os bons hábitos de sua nobre pessoa”³. Além disso, Christine aproveitou a oportunidade para pedir auxílio à rainha, escrevendo: “Eu suplico humildemente, digníssima alteza, que [...]queira dar fé e favor a minhas razões”⁴.

Através dessas epístolas, a mulher escritora não apenas deseja o reconhecimento de suas ideias, mas também pretende consolidar sua autoridade intelectual por meio da figura régia, inserindo-se nas dinâmicas mais amplas das relações de poder e reconhecimento social de sua época. Dessa forma, ela não busca apenas o reconhecimento de seu trabalho, mas também solidifica sua posição como autora legítima dentro de um espaço onde poder e autoridade são constantemente negociados, transformando-a A Rainha, assim, se torna não apenas uma receptora, mas também uma patrocinadora ativa de sua produção intelectual, por meio de sua capacidade de autorizar sua escrita.

²Para a realização da presente transcrição e tradução, adotamos como fonte primária o manuscrito MS Harley 4431, conhecido como "O Manuscrito da Rainha", cuja datação remonta a 1410. Este manuscrito foi produzido sob a supervisão direta de Christine de Pizan, com a finalidade de ser um presente à rainha Isabeau da Baviera. Vale destacar que uma versão digitalizada integral desse manuscrito estava disponível de forma gratuita no portal eletrônico da British Library. Infelizmente, o referido portal sofreu um ataque hacker, o que impossibilitou o acesso posterior ao material. O link para acesso era https://www.bl.uk/manuscripts/FullDisplay.aspx?ref=Harley_MS_4431. Acesso em outubro de 2023. Felizmente, o site do projeto *The Making of the Queen's Manuscript* hospeda também as imagens do manuscrito em alta qualidade, estando disponível no seguinte link: <http://www.pizan.lib.ed.ac.uk/>. Acesso em: janeiro de 2025.

³Tradução livre de: “ouyr lire dictiez de choses vertueuses et bien dités la quelle chose est accroissement de vertus” em: CHRISTINE DE PIZAN, Harley MS. 4431, 1414, ff. 237r.

⁴Tradução livre de: “Si suppli humblement vostre digne haultece que, y veuilles adjouster foy et donner faveur” em: CHRISTINE DE PIZAN, Harley MS. 4431, 1414, ff. 237r.

O exame da carta de Christine de Pizan reveste-se de importância fundamental, não apenas para o campo da história literária e intelectual medieval, mas também para a construção da memória histórica das mulheres e sua participação no debate intelectual ao longo dos séculos. A preservação e difusão desse documento permitem que o discurso de uma mulher que desafiou e tensionou as normas de sua época seja acessado e compreendido por públicos contemporâneos, possibilitando uma reavaliação crítica da produção intelectual medieval e do papel feminino nesse contexto.

A disponibilização do conteúdo da carta garante que o pensamento de Christine de Pizan chegue ao público atual, especialmente porque muitos documentos medievais estavam, até recentemente, inacessíveis para quem não dominava os idiomas originais, como o francês medieval. A versão traduzida torna o texto compreensível para uma comunidade mais ampla, permitindo que pesquisadores, educadores e estudantes se aproximem diretamente das ideias da autora, sem as barreiras linguísticas que antes limitavam o entendimento de sua obra.

Além disso, a circulação desse texto possui relevância política e cultural contemporânea. A reflexão de Christine de Pizan sobre o papel da mulher e sua autoridade para tratar de questões femininas ecoa até os dias de hoje em debates sobre igualdade de gênero, representatividade e o lugar das mulheres na esfera pública e intelectual. Ao tornar esse documento acessível, reforça-se a importância histórica da autora e se reafirma a necessidade de continuarmos desafiando normas de gênero e buscando maior equidade na produção de conhecimento.

Dessa forma, a apresentação e estudo dessa carta não configuram apenas um exercício acadêmico, mas constituem uma ação que resgata, valoriza e dá visibilidade a uma das vozes mais significativas da literatura medieval, ao mesmo tempo em que evidencia a mulher como sujeito ativo e formador de saberes.

Referências

Fonte

CHRISTINE DE PIZAN, *Harley MS. 4431*, 1414.

Bibliografia

ADAMS, Tracy. The political significance of Christine de Pizan's third State in the *Livre du corps de Policie*. **Journal of medieval History**, n.35, v.4, 2009, pp. 385-3888.

ADAMS, Tracy. Christine de Pizan, Isabeau of Bavaria and Female Regency French. **Historical Studies**, n.31, 2009, pp.1-32. Disponível em: <https://read.dukeupress.edu/french-historical-studies/article-abstract/32/1/1/9600/Christine-de-Pizan-Isabeau-of-Bavaria-and-Female?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: Junho de 2025.

BAUER, Clara. A. C. **Discursos sobre o feminino na obra *A Cidades das Damas de Christine de Pizan (França, século XV)***. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024

BROWNLEE, Kevin. "Discourses of the self: Christine de Pizan and the Romance of the Rose". In: BROWNLEE, Kevin; HUOT, Sylvia. (org.). ***Rethinking the Romance of the Rose***. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1992 pp. 235-261

DUBY, Georges. "O Roman de la Rose", in: **Idade Média: Idade dos homens**. Companhia das Letras: São Paulo, 1990, pp. 66-93.

HULT, David F. **Debate of the Romance of the Rose**. Illinois: University of Chicago Press, 2010.

OUY, Gilbert; RENO, Christine; VILLELA-PETIT, Ines, **Album Christine**. Turnhout: Brepols, 2012.

WILLARD, Charity Cannon. **Christine de Pizan: Her life and works**, Nova York: Persea Books, 1.

	la quelle chose est accroissement de vertus	àquelas coisas que aumentam a virtude
	et de bonnes meurs a vostre noble personne	e os bons hábitos de sua nobre pessoa.
	Car si comme dit un sage: vertus avec	Como um nobre homem disse: virtudes com
20	vertus sagece avec noblece rendent la per	virtudes, sabedoria com nobreza, tornam a
	sonne reverend qui peut estre entendue	soa venerável, o que pode ser compreendido
	parfaite, Et ma tres redoubtee pour ce	facilmente. Minha venerada senhora, porque
	que tele vertue est trouvée en vostre noble	tal virtude é encontrada em vossa nobre
	entendement est chose convenable que	compreensão, é apropriado que
25	dictiez de choses esleues vous soient presentés	discursos sobre estas coisas selecionadas
	comme à souveraine Pourt tant moy sim	lhes sejam apresentadas
	plé et ignorant entre les femme vostre	como o são aos soberanos. Por tanto, eu sim
	humble chambriere soubz vostre obeissance	ples e ignorante entre as mulheres vossa
	desireuse de vous servir se tant valoye	humilde criada sob vossa obediência
	en la confiance de vostre beninge humi	desejosa de servir-lhe, se lhe valer
30	lité, suis meue a vous envoyer les presentes	na confiança de vossa benigna humil
	epistres ès quieulx, ma tres redoubtée	dade, sinto-me movida a vos enviar as
		presentes epístolas, minha venerada

Harley MS 4431, ff.237r (b)	
dame, S'il vous plaist moy tant honorer	Dama, por favor, Se vos dignais me honrar

	que ouyr les daignés pourrés entendre la	podereis perceber a
	diligence desir et voulenté ou ma petite	a diligência, o desejo e a vontade onde minha pequena
	puissance s estent a soustenir par deffe	força se estende para sustentar com
5	ces verritables contre aucunes oppinions	defesas verdadeiras contra algumas opiniões
	à honnesteté contraires et aussi l'onneur	contrárias à honestidade e também à honra
	et louange des femmes la quelle plus	e o louvor das mulheres, as quais muitos
	clercs et autres se sont efforciez par leurs	eruditos e outros se esforçam para
	dictiez d'amenuisier quis nest chose loisi	diminuir em seus escritos, isso não deve
10	ble a souffrir ne soustenir et combien que	ser tolerado nem sustentado E por mais
	foible soye pour porter tel charge contre	fraca que possa ser minha posição para proferir tais acusações contra
	si subtilz maistres non obstant ce come	mestres tão hábeis Não obstante, como
	de verité meue ainsi com je sçay de cert	estou motivada pela verdade. Assim, como sei de cer
	taine science leur bon droit estre digne	ta ciência que seu direito é justo
15	de dessence mon petit entendement a	por essência. Meu pequeno intelecto
	voulu et veult soy employer ccommeicy ap	quis e ainda quer se empregar assim,
	pert et en autres miens dictiez a debatre	tanto neste como em outros de meus escritos, a debater
	leurs contraires et accusans. Si suppli	seus argumentos e acusações.
	humblement vostre digne haultece que	Eu suplico humildemente, digníssima alteza, que

20	a mes raisons droiturieres non obstant	às minhas razões justas, apesar
	que ne les sache conduire et mener par	de eu não saber conduzi-las com
	si beau langage comme autre mieulx	uma linguagem tão bela como outros
	le feroit, y veuilles adjouster foy et	o fariam, esteja disposta fielmente a auxiliar-me
	donner faveur de plus de plus dire se plus y see	e permita-me dizer mais se necessário for.
25	scé. Et tout soit fait vostre saige et	E tudo será feito mediante sua sábia e
	begnine correction. Tres hault et tres	benigna correção. Muito alta e muito
	excellant ma très redoubtée dame je	excelente, minha muito reverenciada dama eu
	pry la vraye trinite qui vous ottroit	peço à Santíssima Trindade que lhe conceda
	bonne vie et longue et accomplissement	uma boa vida, longa e o cumprimento
30	de tout voz bons desirs. Escript la	de todos os vossos bons desejos. Escrito
	veille de la chandeleur l an mil cccc	na véspera da Candelária, no ano de mil quatrocentos
	et ung	e um
	La toute vostre humble creature	A Vossa humilde criatura,
	Cristine de Pizan	Cristine de Pizan

SOBRE A AUTORA

Clara Aguiar Costa Bauer é mestranda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Recebido em 22/01/2025

Aceito em 06/08/2025